

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 1263 - 1/3

**É O CORPO E É A ALMA: O ESPAÇO DE MORADIA COMO  
DISPARADOR DA (RE) CONSTRUÇÃO DO PARENTESCO**SANTOS JUNIOR, Hudson Pires de Oliveira<sup>1</sup>;SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo<sup>2</sup>;GUALDA, Dulce Maria Rosa<sup>3</sup>;GONÇALVES, Chirlaine Cristine<sup>4</sup>

O processo de desinstitucionalização previsto na Reforma Psiquiátrica vem sendo disparado através dos serviços substitutivos. Entre esses, estão as Residências Terapêuticas, espaços de morar e viver na comunidade, para egressos de internações manicomial de longos períodos, seja pelo suporte requerido para garantir sua permanência fora dela, seja pela dificuldade de reinserção familiar. Tal dispositivo de atenção foi instituído pela Portaria 106/2000 do Ministério da Saúde, que o introduz no Sistema Único de Saúde. Porém, ainda é um grande desafio a implantação de moradias para ex-internos de instituições psiquiátricas, devido às condições como esses sujeitos foram (?) tratados nos manicômios - espaço de mortificação e de cronificação do sujeito social – sendo privados da liberdade de circulação pela comunidade, retirando-lhes a capacidade de escolher sobre sua trajetória de vida e ficando a mercê do saber institucional e psiquiátrico. Diante dessa realidade, este estudo teve por objetivo: conhecer como se dá o modo de vida dos moradores de uma residência terapêutica, identificar as relações que se estabelecem entre eles no cotidiano e descrever os papéis que assumem na casa. Em virtude do objeto escolhido para este estudo, optamos pelo uso de uma metodologia de abordagem qualitativa, pois esta permite captar as singularidades do tema investigado e possibilita um mergulho profundo nas nuances e particularidades que o comporta. O estudo foi realizado na Residência Terapêutica Mista (onde moram homens e mulheres), localizada no município de

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Lic. Plena e Bach. Enfermagem, UEPB. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UEPB. Campina Grande-PB.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem, USP. Professora Titular do curso de Enfermagem da UEPB. Orientadora de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UEPB. Campina Grande-PB.

<sup>3</sup> Obstetiz. Livre Docente. Doutora em Enfermagem, USP. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo-SP.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Pública, UEPB. Coordenadora de TCC da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Campina Grande-PB. Email: [chirlaine\\_cris@hotmail.com](mailto:chirlaine_cris@hotmail.com).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1263 - 2/3**

Campina Grande - Paraíba, Brasil. Como colaboradores da investigação estão 07 moradores da referida Residência e 03 profissionais que atuam/circulam nesta moradia, constituindo-se a amostra por indivíduos adultos, de ambos os sexos, que desejaram participar por livre e espontânea vontade. A coleta de dados ocorreu no período de abril a outubro de 2008, através da observação sistemática, da entrevista e do registro em diário de campo. No tratamento do conteúdo – *corpus* - das entrevistas, os discursos foram submetidos à análise de conteúdo do tipo temática. O resultado da análise nos permitiu identificar duas categorias analíticas, com seus respectivos temas: 1) Residência Terapêutica – novos horizontes para os egressos de longas internações psiquiátricas; 2) Novos horizontes – novas formas de ser e estar na sociedade. O desenvolvimento do estudo seguiu as normas da Declaração de Helsinki, de 1964, na versão 2000, e as diretrizes emanadas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. Conforme os resultados da pesquisa se pode afirmar que a atenção aos sofredores psíquicos, produzida no âmbito das residências, por se tratar de um espaço de moradia, uma “casa”, vem sendo um dos disparadores da produção de vida e saúde, possibilitando oportunidades de inclusão social e reconstrução da cidadania perdida ou nunca alcançada. Quanto à dimensão da sexualidade, mais especificamente, os colaboradores afirmam que não devem manter relacionamentos com outros/as moradores/as da residência, reproduzindo, assim, o tabu universal do incesto, fato que ocorre devido ao que se incorpora no imaginário como sendo parentesco e família. Dessa forma, a casa tem sido um espaço propício para o (re) estabelecimento de vínculos afetivos, entre os quais se identifica a tentativa de configuração de uma nova família. Os sujeitos/moradores/as assumem papéis que podem ser associados à estruturação de parentesco, descrita por Lévi-Strauss. Então, no cotidiano desses sujeitos na residência se encontram presentes as seguintes funções familiares: geradora de afeto; incentivadora de segurança e aceitação pessoal; proporcionadora de satisfação e sentimento de utilidade; asseguradora da continuidade das relações; geradora de estabilidade e socialização; impositora da autoridade e do sentimento do que é correto, das regras e normas, direitos e obrigações características das sociedades humanas. Assim, através da pesquisa foi possível visibilizar dobras

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1263 - 3/3**

onde podem estar presentes, de forma velada ou expressa, a tentativa ou experiência concreta dos moradores da Residência Terapêutica Mista de estruturação de uma nova “família”, sendo necessário preservar o tabu incestuoso, que surge aqui para além da universalidade de uma prática, o que demanda uma outra discussão, que tem agora como foco a representação de família em si, como um conceito universal utilizado para definir a união de um grupo social em torno do parentesco, o que pode ocorrer em variados arranjos. Portanto, esse trabalho apóia-se no entendimento da família em seu significado mais amplo, fazendo-a presente em todas as possíveis comunidades estudadas - o que difere são as suas formas organizativas dentro do grupo de parentesco. Importante, portanto, é ter clareza desse processo, pois quando o grupo de moradores institui a sua família no interior da Residência Terapêutica, o faz como parte da sua reinserção social, uma das metas almejadas pela Reforma Psiquiátrica. Porém, tal meta ainda parece ser uma luta “intra-casa”, uma vez que os egressos de internações psiquiátricas, moradores da residência terapêutica, ainda enfrentam os muros sociais, mais profundos, arraigados e de difícil mudança, posto que foram construídos e solidificados no caldo da cultura no qual estão imersos. Quiçá essa reconstituição de um ambiente afetivo e familiar pode vir a se tornar um recurso indispensável de vivência para o enfrentamento do sofrimento psíquico e a tão esperada re-inserção social, através de vivências enriquecedoras que promovam maior capacidade para os indivíduos enfrentarem os desafios da vida.

**Descritores:** saúde mental; moradias assistidas; desinstitucionalização.